

FORMAÇÃO INICIAL EM MOVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DO SER DOCENTE

Rosane de Fátima Ferrari¹
Juliane Claudia Piovesan²

RESUMO

A escola e a universidade constituem-se como instâncias formativas fundamentais no processo de profissionalização docente, na medida em que promovem e articulam saberes teóricos e práticos indispensáveis à compreensão da complexidade do exercício profissional e à consolidação da identidade do professor. Este relato de experiências, de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se nas políticas públicas de formação inicial docente, tendo como referenciais o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica. O PIBID possibilita a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano das escolas públicas desde os primeiros momentos de sua trajetória acadêmica, favorecendo a vivência de práticas didático-pedagógicas pautadas na participação ativa, no trabalho colaborativo e na interdisciplinaridade. O Programa Residência Pedagógica, por sua vez, oportuniza aos licenciandos uma imersão mais aprofundada e sistemática na realidade escolar, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial por meio do desenvolvimento de projetos no campo da prática e do fortalecimento da práxis pedagógica. Nessa perspectiva, o estudo propõe uma reflexão, a partir da atuação das professoras preceptoras, acerca das contribuições do PIBID (2018-2025) e da Residência Pedagógica (2018 e 2023) para a constituição acadêmica e profissional dos licenciandos em Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Frederico Westphalen, evidenciando o papel dessas políticas públicas na valorização da docência e no fortalecimento da identidade profissional docente.

Palavras-chave: PIBID, Residência Pedagógica, Formação, Pedagogia, Docência.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores configura-se como um campo permeado por intensas reflexões, disputas e tensionamentos no contexto das políticas educacionais contemporâneas, exigindo permanentes processos de fortalecimento, revisão e ressignificação. Trata-se de um percurso formativo que extrapola a dimensão meramente técnica do ato de ensinar, incorporando fundamentos epistemológicos, éticos e políticos, na medida em que a docência é concebida como uma prática social, histórica e culturalmente situada. Nessa

¹ Doutora em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS, vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI. Mestre em Psicopedagogia pela Unisul e Professora da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: rosane@uri.edu.br

² Doutora em Educação - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen-RS, vinculada à Linha de Pesquisa Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas. Faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação e Tecnologias da URI. Mestre em Educação pela Unisinos e Professora da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. E-mail: juliane@uri.edu.br



perspectiva, torna-se imprescindível a implementação e a consolidação de políticas públicas comprometidas com a qualidade da formação docente, uma vez que esta incide diretamente sobre os processos de ensino e aprendizagem e sobre a efetivação do direito social à educação básica de qualidade, equitativa e socialmente referenciada.

É nesse interim que surgem iniciativas governamentais como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (RP), ambos vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tais programas têm se constituído como estratégias fundamentais de indução e valorização da formação inicial, na medida em que promovem a aproximação entre Universidade e Escola Básica, potencializando a integração entre teoria e prática, entre saberes acadêmicos e os saberes da experiência docente, no ambiente da profissionalidade.

O presente estudo fundamenta-se nas vivências e experiências construídas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de 2018 a 2025, e do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido entre 2018 e 2023, no Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – Câmpus de Frederico Westphalen, sob a orientação e acompanhamento de professoras da referida instituição.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído pela Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (Brasil, 2009), tem por finalidade qualificar a formação inicial de professores ao possibilitar ao licenciando a inserção direta e precoce no cotidiano das escolas de Educação Básica, oportunizando o contato sistemático com a complexidade das práticas educativas. Tal inserção contribui de modo significativo para a constituição de uma identidade profissional docente que extrapola a dimensão meramente instrumental do ensino, incorporando processos reflexivos e crítico-interpretativos acerca da realidade educacional.

Destaca-se também que Programa Residência Pedagógica, instituído pela Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 (Brasil, 2018), igualmente vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), configura-se como uma política pública voltada ao fortalecimento e ao aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura, ao fomentar projetos institucionais que promovem a imersão qualificada dos acadêmicos no espaço escolar. Ao privilegiar o trabalho colaborativo entre universidades e redes públicas de Educação Básica, o Programa reforça a articulação entre teoria e prática, consolidando a práxis pedagógica como eixo estruturante e exercício crítico-reflexivo da constituição profissional docente.



Desse modo, ao problematizar as experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID e do Programa Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia da URI/FW, evidencia-se que tais iniciativas favorecem a construção de vínculos orgânicos e sistemáticos entre os licenciandos e as escolas públicas de Educação Básica, instaurando redes de aprendizagem, colaboração e cooperação pedagógica. Essas experiências incidem de forma significativa na constituição da identidade profissional e na postura ética, reflexiva e crítica dos futuros docentes. Trata-se, portanto, de políticas públicas que, para além de sua dimensão formativa imediata, reafirmam a centralidade da docência como eixo estruturante da consolidação da Educação Básica.

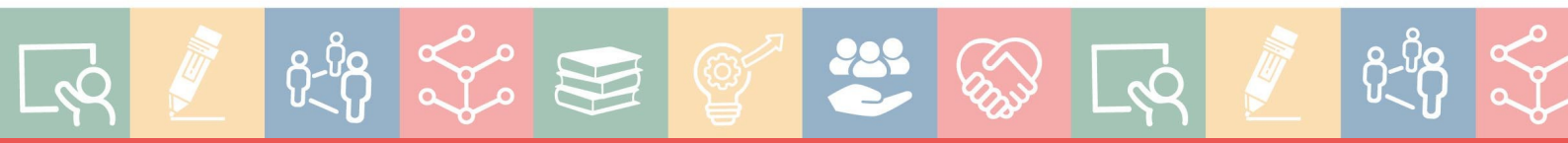
METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, com abordagem analítico-reflexiva, combinando a análise de produções teóricas, documentos normativos e políticas públicas voltadas à formação inicial de professores com o relato de experiências de práticas vivenciadas nos Programas PIBID e Residência Pedagógica. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela possibilidade de compreender, interpretar e problematizar os significados, contribuições e impactos dessas políticas formativas na constituição da identidade profissional docente, considerando os contextos institucionais e pedagógicos em que se inserem.

O caminho metodológico envolveu um relato de experiência e um levantamento bibliográfico e documental, realizado por meio da consulta a livros, artigos científicos e documentos oficiais emitidos por órgãos governamentais, especialmente portarias, editais e diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A seleção das fontes seguiu critérios de relevância, atualidade e consistência teórico-metodológica, privilegiando autores de referência no campo da formação docente. A integração do relato de experiência com a análise bibliográfica permitiu articular teoria e prática, promovendo reflexões aprofundadas sobre os processos de aprendizagem, a construção da identidade docente e o fortalecimento da profissionalidade no contexto da formação inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa sistematiza as principais discussões conceituais que fundamentam o objeto de estudo, evidenciando a trajetória teórica percorrida ao longo do recorte temático proposto. Ele vai além da exposição de conceitos, constituindo o eixo estruturante da argumentação, orientando a análise, sustentando interpretações e garantindo



coerência epistemológica ao estudo. Ao articular diferentes autores e perspectivas, situa o fenômeno investigado dentro das produções acadêmicas consolidadas e das reflexões contemporâneas sobre a formação docente.

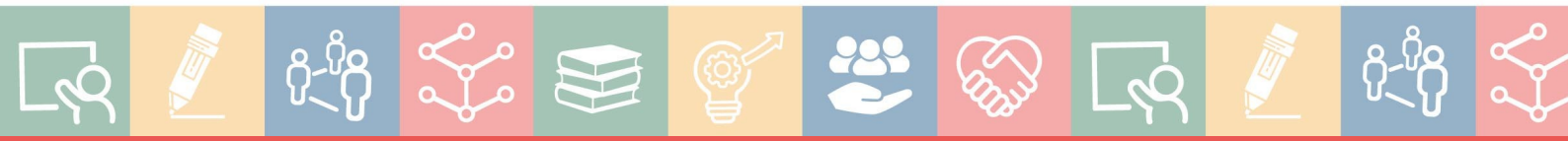
Freire (1989, 1996, 2006, 2011) enfatiza a dimensão crítico-reflexiva da docência, defendendo a prática pedagógica como espaço de problematização da realidade e de constituição da consciência crítica. Nóvoa (1995, 2012) destaca que a identidade profissional do professor se constrói na tensão entre teoria e prática, evidenciando a relevância de experiências concretas, como as proporcionadas por programas de iniciação à docência, na consolidação da profissionalidade docente. Tardif (2000, 2014) aponta que o saber docente é simultaneamente pessoal, prático e teórico, formado pela articulação entre conhecimento acadêmico e experiência escolar. Pimenta (1997, 2004, 2010) reforça a centralidade da formação inicial no desenvolvimento da competência pedagógica, da reflexão ética e da capacidade crítica dos futuros professores. Dubar (2000, 2005) contribui com a perspectiva da construção identitária, evidenciando como a trajetória profissional é marcada por processos de socialização e apropriação de saberes que vão além da dimensão instrumental.

O estudo dos autores permitiu a lógica argumentativa, explicando as escolhas conceituais e os pressupostos que orientam a análise de políticas públicas de formação docente, do PIBID (Brasil, 2007) e o Programa Residência Pedagógica. Além disso, contextualiza historicamente o tema, evidenciando sua evolução, os debates que o atravessam e as abordagens teóricas que o fundamentam. Ao dialogar com autores clássicos e contemporâneos, a pesquisa estabelece uma base teórica sólida, legitimando cientificamente o percurso investigativo e ampliando a compreensão crítica sobre a formação inicial, a práxis pedagógica e a constituição da identidade profissional docente (Brzezinski, 2008; Mizukami *et al.*, 2002; Zeichner, 1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Formação inicial e práxis pedagógica: experiências formativas no contexto do PIBID

A formação inicial docente configura-se como um processo complexo, atravessado por múltiplos tempos, espaços e experiências que se articulam na constituição do ser professor. Compreende-se que a docência se constrói na relação indissociável entre teoria e prática, dimensão que encontra, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um espaço privilegiado de materialização da práxis pedagógica. Enquanto professora e orientadora, acompanha-se as atividades do Programa, observando que o PIBID potencializa a



articulação entre o tempo-universidade, dedicado ao estudo, à pesquisa e ao aprofundamento teórico, e o tempo-escola, marcado pela inserção no cotidiano da educação básica, pela observação e pela intervenção pedagógica.

O PIBID é um Programa de Iniciação à Docência que se constitui como uma política pública de formação docente que visa aproximar a educação superior da educação básica, oportunizando aos licenciandos experiências concretas de docência desde os primeiros semestres do curso. Essa inserção favorece a compreensão ampliada do trabalho pedagógico e contribui para uma formação que reconhece a docência como práxis, entendida como ação reflexiva e transformadora, na qual teoria e prática se interrelacionam (Brzezinski, 2008).

No contexto das experiências formativas vivenciadas no PIBID, destaca-se o desenvolvimento do subprojeto “Alfabetização e letramento: literacia e numeracia, na Educação Infantil (pré-escola) e nos anos iniciais (1º e 2º ano) do Ensino Fundamental”, realizado com bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus de Frederico Westphalen/RS. A proposta de formação enfatiza a necessidade de um repertório de informações e habilidades que abrangem tanto conhecimentos teóricos quanto práticos, assegurando um processo formativo consistente e crítico.

As acadêmicas participantes do PIBID atuam orientadas por estudos teóricos, diagnósticos da realidade escolar e acompanhamento sistemático, planejando e desenvolvendo propostas pedagógicas que envolvem atividades lúdicas, leitura, escrita, oralidade, jogos matemáticos, contação de histórias e uso de tecnologias digitais. Essas ações reafirmam a compreensão de que o saber docente é construído na relação com a experiência, com os sujeitos e com o contexto escolar, conforme aponta Tardif (2000, p. 11).

[...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola [...]

As atividades realizadas pelas bolsistas, envolvendo observação, planejamento e execução de propostas, são acompanhadas por meio de encontros sistemáticos de estudo, planejamento e avaliação, realizados tanto na instituição de ensino superior quanto nas escolas parceiras. A cada intervenção, as acadêmicas mantêm contato direto com as professoras titulares e com os estudantes, de forma coletiva e individual, por meio de situações didático-pedagógicas que contemplam contação de histórias, produção de textos, leitura, escrita espontânea, cantigas, poemas, brincadeiras, jogos que envolvem habilidades matemáticas,



além do uso de tecnologias. Esses espaços formativos assumem caráter reflexivo, permitindo às acadêmicas analisar criticamente suas práticas, compartilhar desafios e ressignificar conhecimentos, o que reforça a ideia de que não há prática pedagógica dissociada da reflexão teórica (Freire, 1996).

As experiências vivenciadas no PIBID evidenciam a potência do Programa na formação da identidade docente, ao possibilitar o contato direto com os desafios reais da alfabetização, do letramento, da literacia e da numeracia na educação pública. As bolsistas são instigadas a experimentar metodologias diversificadas, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem e compreender a complexidade do trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além disso, o Programa contempla ações formativas voltadas à cultura digital e ao uso pedagógico das tecnologias, ampliando as possibilidades de mediação didática e aproximando as práticas educativas da realidade contemporânea dos estudantes. Tais experiências contribuem para uma formação docente alinhada às demandas atuais da educação, sem perder de vista o compromisso ético, social e pedagógico do professor.

Do ponto de vista formativo, observa-se que as acadêmicas assumem papel protagonista em seu processo de aprendizagem, participando ativamente das ações, refletindo criticamente sobre suas práticas e construindo uma postura docente mais consciente e autônoma. Como afirma Freire (1989), o conhecimento se constrói na relação dialógica, em que todos aprendem e ensinam simultaneamente.

A práxis educativa desenvolvida no contexto do PIBID resulta da apropriação crítica do conhecimento em situações concretas, favorecendo a construção de novas perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Programa também incentiva a produção acadêmica, como artigos e relatos de experiência, nos quais as bolsistas analisam suas práticas à luz de referenciais teóricos, destacando a importância do lúdico, das tecnologias, da literacia familiar e da integração entre alfabetização e letramento.

Para subsidiar tais reflexões, as acadêmicas recorrem a diferentes referenciais teóricos do campo da alfabetização, do letramento e da psicogênese da língua escrita, bem como a documentos oficiais do Ministério da Educação, fortalecendo a fundamentação das práticas pedagógicas. Esses estudos ampliam a compreensão da alfabetização como um processo multifacetado, que envolve a escola, a família e o contexto sociocultural.

Diante do exposto, reafirma-se a relevância do PIBID na formação inicial das licenciandas em Pedagogia, não apenas pelo apoio financeiro, mas, sobretudo, pela possibilidade de vivenciar à docência de forma acompanhada, reflexiva e crítica. O Programa



fortalece o diálogo entre universidade e escola, contribui para a construção da identidade docente e promove práticas pedagógicas mais criativas, significativas e comprometidas com a qualidade da educação pública.

Integração teoria-prática na formação docente: experiências da Residência Pedagógica

A prática pedagógica constitui espaço central na trajetória do docente, promovendo a construção contínua de saberes, habilidades e identidade profissional (Freire, 2006; Nóvoa, 1995; Tardif, 2000; Pimenta, 1997; Zeichner, 1993; Dubar, 2005). Para o acadêmico em formação, essa prática assume caráter estratégico, permitindo confrontar a teoria aprendida na universidade com a complexidade e diversidade do cotidiano escolar.

Na observação e orientação de acadêmicos do Curso de Pedagogia da URI – Câmpus Frederico Westphalen evidenciam que o Programa Residência Pedagógica desempenha papel central na construção teórica e prática do futuro docente. Ao inserir os residentes no ambiente escolar, o programa possibilitou não apenas o acompanhamento das rotinas, mas também a participação ativa na elaboração e execução de atividades pedagógicas, favorecendo a percepção das múltiplas dimensões da prática docente, sendo, didáticas, organizacionais, sociais, afetivas e éticas.

A experiência contemplou a compreensão aprofundada da organização escolar, da estrutura institucional, do funcionamento cotidiano e das estratégias pedagógicas adotadas, considerando-se tanto os desafios impostos pelo contexto de pandemia da Covid-19³, bem como momentos presenciais. Tais contextos diferenciados configuraram oportunidades de aprendizagem, provocando reflexões sobre preocupações emergentes, inovações pedagógicas e adaptações metodológicas, sempre pautadas na escuta atenta da escola, na observação dos processos educativos e no diálogo contínuo com a Universidade, consolidando, assim, a dimensão integradora da formação acadêmica e profissional do futuro docente.

O profissional docente necessita de uma formação ampla, que contemple tanto os fundamentos teóricos quanto as habilidades práticas imprescindíveis para o exercício efetivo da profissão. Contudo, é no contexto da prática cotidiana que esse papel se concretiza, manifestando-se por meio do agir reflexivo e do fazer pedagógico diário, nos múltiplos espaços de interação com os sujeitos da aprendizagem. O Residência Pedagógica aliado à formação proporcionada pelo Curso de Pedagogia da URI - Câmpus Frederico Westphalen, oportunizou aos bolsistas estarem no contexto da sua área de atuação, precedentemente dos

³ De acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 (COronaVirus Disease) é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Destaca-se que, no Brasil, teve início a partir de março de 2020.



estágios da graduação, fortalecendo este objetivo de auxiliar na constituição da identidade docente⁴ através da vivência e da convivência na prática, fundamentando a profissionalidade⁵.

O aprimoramento dos conhecimentos e das aprendizagens dos acadêmicos revelou-se de maneira significativa, evidenciando progressos não apenas no domínio teórico, mas também na capacidade de aplicação prática desses saberes. Esse processo favoreceu a construção de novos entendimentos, a articulação de conceitos e a elaboração de estratégias pedagógicas mais consistentes e contextualizadas. Como destaca Pimenta que,

espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (1997, p. 75)

Como professora orientadora, observa-se que o Programa Residência Pedagógica e o Curso de Pedagogia proporcionaram aos acadêmicos uma visão ampla da atuação profissional, tanto na docência quanto na gestão escolar. A prática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exige habilidades para mediar aprendizagens significativas, instigar curiosidade e promover descobertas nos estudantes. A participação direta em atividades pedagógicas concretas fortaleceu a integração entre teoria e prática, ampliando a reflexão sobre ensino e aprendizagem e consolidando uma prática educativa sensível, criativa e transformadora.

A formação docente, conforme ressalta Nóvoa (2020), não se constrói apenas pelo acúmulo de cursos ou conteúdos, mas por meio de engajamento contínuo na reflexão crítica sobre a própria prática, permitindo ao futuro professor reconstruir sua identidade profissional e valorizar o saber derivado da experiência. Nesse sentido, a imersão no ambiente escolar — com atuação direta em sala de aula, observação, diálogo e compartilhamento com professores da escola-campo — favoreceu a compreensão das concepções pedagógicas, da relação professor-aluno e da organização escolar, contribuindo decisivamente para a constituição da identidade profissional e para a articulação consistente entre teoria e prática. Assim:

⁴ Identidade profissional, para Dubar (2005), decorre das relações e interações no ambiente de trabalho e nas múltiplas representações coletivas. A profissão, de acordo com o autor, reveste-se de importância particular como dimensão da identidade dos indivíduos, principalmente quando se consideram as condições de emprego e trabalho que atualmente estão bem modificadas e, conseqüentemente, ocasionam, de modo inevitável e imposto, a construção das identidades sociais/profissionais. Para o autor, a constituição das identidades está sempre em movimento e em mudança.

⁵ A profissionalidade está interligada a uma identidade constituída social e profissionalmente, que recria experiências todo tempo. O que deve ser levado em consideração no processo de construção de identidades, de acordo com Dubar (2005), é o processo de socialização no qual estão envolvidos os atores sociais, como suas identidades sociais e profissionais são construídas nesse processo (Dubar, 2005).



Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (Nóvoa, 2022, p.13)

A atuação docente envolve múltiplos contextos culturais e experiências prévias dos sujeitos, influenciando decisões pedagógicas e relações escolares. A prática educativa é complexa e dinâmica, exigindo sensibilidade, reflexão crítica e capacidade de adaptação para integrar de forma coerente a diversidade de saberes e vivências no processo de ensino-aprendizagem. Então,

[...]. Em seu trabalho, um professor se serve de sua cultura pessoal, que provém de sua história de vida e de sua cultura escolar anterior; ele também se apoia em certos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como em certos conhecimentos didáticos e pedagógicos oriundos de sua formação profissional; ele se apoia também naquilo que podemos chamar de conhecimentos curriculares veiculados pelos programas, guias e manuais escolares; ele se baseia em seu próprio saber ligado à experiência de trabalho, na experiência de certos professores e em tradições peculiares ao ofício de professor. (Tardif, 2000, p.14).

Neste cenário, a articulação entre Universidade e Escola revela-se essencial para a superação de desafios e pré-conceitos, promovendo construções pedagógicas mais qualificadas e significativas. Nóvoa (1995) ressalta que a formação docente no local de trabalho deve ocorrer de forma articulada a um processo reflexivo compartilhado entre Educação Básica e Ensino Superior, com constante troca e partilha de experiências. Esse percurso é exemplificado pelo Programa Residência Pedagógica, que, articulado à atuação das professoras preceptoras e titulares, favorece diálogos e reflexões conjuntas, fortalecendo a identidade profissional do futuro docente.

Para Zeichner (1993), a integração universidade-escola não consiste apenas em levar a universidade às escolas ou vice-versa, mas na construção colaborativa de um espaço de aprendizagem que valorize os conhecimentos de todos. Nóvoa (2017, p. 1115) complementa afirmando que “o segredo está numa fertilização mútua entre a universidade e as escolas, na construção de um lugar de diálogo que reforce a presença da universidade no espaço da profissão e a presença da profissão no espaço da formação”.

O Programa Residência Pedagógica amplia os horizontes do acadêmico, possibilitando sua inserção em escolas de Educação Básica e promovendo uma formação sólida, pautada em experiências significativas, desenvolvimento da profissionalidade, consolidação da identidade docente e integração entre teoria e prática. A experiência permite a reelaboração de conceitos,



o aprimoramento de práticas pedagógicas e o estímulo à reflexão crítica nos docentes da escola-campo. Como destaca Freire (2006, p. 23), “não há docência sem discência; quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Assim, o Programa oferece suporte contínuo, promovendo profundo conhecimento dos espaços escolares, das relações com profissionais e alunos, e contando com supervisão da universidade, da escola e apoio do grupo de colegas. Essa integração fortalece a identidade docente e consolida a atuação pedagógica dos acadêmicos, constituindo uma base sólida para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre as experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e pelo Programa Residência Pedagógica evidenciam que a formação inicial de professores constitui-se como um processo complexo, multidimensional e dialógico, articulando saberes teóricos, práticos, éticos, políticos e culturais. Tais programas demonstram que a constituição do futuro docente extrapola a mera aquisição de competências técnicas, implicando a construção de uma identidade profissional reflexiva, crítica e socialmente engajada, na qual a docência se configura como prática histórica, social e culturalmente situada.

O PIBID, ao possibilitar a inserção precoce dos acadêmicos no cotidiano escolar, desde os primeiros semestres da graduação, propicia uma experiência singular de contato direto com a realidade educativa e com as complexidades do ambiente escolar. Essa vivência permite que os futuros docentes não se limitem à observação, mas atuem de maneira ativa e colaborativa no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo vínculos com estudantes, professores, famílias e demais atores da comunidade escolar. Ao assumirem responsabilidades no planejamento, na execução e na avaliação de atividades pedagógicas, os licenciandos desenvolvem protagonismo, senso de autonomia e capacidade de tomada de decisão, articulando teoria e prática na resolução de situações concretas, desafios cotidianos e diferentes perfis de aprendizagem.

Essa experiência concreta favorece a integração entre conhecimento acadêmico e prática escolar, permitindo a aplicação e problematização de teorias educacionais, metodologias de ensino, estratégias de alfabetização e letramento, bem como o gerenciamento das interações em sala de aula. Ainda promove a reflexão crítica sobre dimensões sociais, culturais, éticas e afetivas da prática docente, elementos essenciais à constituição de professores sensíveis às necessidades e singularidades de seus alunos. Desse modo, o



programa configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências profissionais amplas, reafirmando que a formação docente se efetiva de maneira indissociável da experiência prática, da reflexão crítica e do engajamento ativo no contexto educativo.

O Programa Residência Pedagógica, por sua vez, ampliou e aprofundou essas vivências, oferecendo aos acadêmicos uma imersão prolongada e contínua no ambiente escolar, o que possibilitou um contato aprofundado com a rotina, a cultura e as especificidades de diferentes turmas e contextos educacionais. Essa experiência permitiu o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva e crítica, orientada não apenas pela observação e análise das situações pedagógicas, mas também pelo diálogo constante e pela colaboração estreita com professores preceptores, colegas residentes e demais profissionais da escola. Ao integrar universidade e escola em um espaço de formação compartilhado, a Residência Pedagógica favoreceu o protagonismo dos licenciandos em sua trajetória formativa, incentivando a problematização, a reelaboração e o aprimoramento contínuo de suas ações pedagógicas. Nesse contexto, os acadêmicos puderam desenvolver competências complexas, como a capacidade de planejar e adaptar estratégias de ensino, gerenciar diferentes dinâmicas de aprendizagem e atuar de forma ética e responsável em situações concretas e desafiadoras do cotidiano escolar. O programa, assim, evidencia-se como uma instância de formação em rede, consolidando a articulação entre teoria e prática e reafirmando a importância da colaboração institucional para a formação profissional docente.

As experiências nos dois programas contribuíram de maneira significativa para a constituição da identidade profissional do acadêmico, promovendo a reflexão sobre seu papel ético, social e pedagógico, ao mesmo tempo em que ampliaram sua compreensão da docência como prática social, histórica e culturalmente situada. A interação com alunos, professores e demais atores escolares evidenciou a multiplicidade de fatores que influenciam o ensino e a aprendizagem, consolidando a compreensão de que a formação docente se realiza na interseção entre conhecimento teórico, experiência prática e reflexão crítica. Nesse processo, fortalecem-se a profissionalidade, a autonomia e a sensibilidade ética dos futuros professores.

O PIBID e a Residência Pedagógica constituem políticas públicas fundamentais para a consolidação da profissionalidade docente, ao articular saberes acadêmicos e experiências escolares, promover autonomia, sensibilidade ética e capacidade de adaptação, e estimular práticas pedagógicas reflexivas e socialmente comprometidas. O fortalecimento dessas iniciativas é essencial para garantir a qualidade da formação inicial e reafirmar a centralidade da docência na construção de uma educação básica democrática, inclusiva e transformadora.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> Acesso em

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a Doença**. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 02 set. 2025.

BRZEZINSKI, Iria. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Sociedade**, Campinas: UNICAMP, nº 105, set/dez, 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DUBAR, Claude. **A socialização**. Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e aprendizagem**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em 02 set. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1997, p. 15 – 34.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

